



EDUCAÇÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

DE ONDE ESTAMOS FALANDO?



Um fragmento da América Latina entendido como:

- um laboratório complexo
- heterogêneo
- contraditório, onde se entrelaçam diferentes formas de vida

Há várias nações na nação latino-americana que:

- mesclam-se
- diferenciam-se
- convivem
- antagonizam-se em busca de sua fisionomia e de visão sobre si mesma

COMO NOSSA VISÃO DE MUNDO SE CONSTRÓI?

O que o mundo é para mim pode não ser para o outro

A visão se constrói de nossas experiências, de nossa inserção social.

Nas relações, as pessoas se educam em visões de mundo

QUEM FOGE DA MINHA VISÃO DE MUNDO É DESQUALIFICADO?



A verdade dividida

Carlos Drumond de Andrade



A porta da verdade estava
aberta
mas só deixava passar
meia pessoa de cada vez.

Assim não era possível atingir
toda a verdade,
porque a meia pessoa que
entrava
só conseguia o perfil de meia
verdade.

E sua segunda metade
voltava igualmente com meio
perfil.

E suas metades não
coincidiavam.

Arrebentaram a porta.
Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso
onde a verdade esplendia seus
fogos.
Era dividida em duas metades
diferentes uma da outra.

Chegou-se a discutir qual a
metade mais bela.

Nenhuma das duas era
perfeitamente bela.

E era preciso optar. Cada um
optou
conforme seu capricho, sua
ilusão, sua miopia.

DE QUE MIOPIA ESTAMOS TRATANDO?

**ESTAMOS DISCUTINDO A
EXPERIÊNCIA DE
TRANSFORMAR PESSOAS?**

**NÃO! DE PESSOAS TEREM
SIDO TRANSFORMADAS EM
OBJETOS E TRATADAS
COMO COISAS...**

NOSSO FOCO NUM FENÔMENO PARTICULAR:

**A BUSCA DE CAMINHOS NA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE
POLÍTICAS DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA HUMANA – A
EDUCAÇÃO NOS ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

Hipótese que norteia nossos estudos



A escola na prisão pode ser um espaço de liberdade enquanto possibilidade objetiva, apesar das dificuldades postas pelo ambiente repressivo da prisão e da dicotomia existente entre o real punitivo da unidade prisional e o ideal educativo que é por essência transformador.

Referencial Teórico-Methodológico



✦ Autores de Referência:
Paulo Freire, Ernani Maria Fiori, Enrique Dussel

✦ Autores de Diálogo:
Erving Goffman e Löic Wacquant

Categorias de Análise



Categorias de Análise dos Autores de Referência

Proximidade, mediações,
alienação, libertação,
conscientização,
humanização, relação
dialógica,
reconhecimento do
Outro, alteridade

**PROCESSOS
EDUCATIVOS
EM ESPAÇOS DE
PRIVAÇÃO DE
LIBERDADE**

Categorias de Análise dos Autores de Diálogo

Aceitação da vida,
duplicidade, silêncio,
protagonismo, cidadania



Que ações são possíveis?

Perfil do aprisionado: idade entre 18 e 30 anos; pobres; 60% da população é de afro-descendentes e 70% não tem ensino fundamental completo = retrato de um modelo de sociedade excludente.

10% dos casos são de aprisionados violentos

Focos de Análise e Reflexões



**Porque continuamos
construindo espaços de
privação de liberdade?**

**O que estamos
esperando para
prevenir e não isolar?**

**Importância de se
disparar um amplo debate
problematizador**

**Propostas educativas
para além da
escolarização**



**Qual o papel da
mídia?**

**Registrar fatos
episódicos e imagens
congeladas?**

**Qual a responsabilidade da
sociedade? Basta isolar?**

**Abrir portas das prisões,
humanizá-las e tornar visíveis
as práticas existentes**

**Qual o papel dos
organismos
governamentais?**


**Universidade: Modalidade
EJA – fala-se em EJA
prisional?**

**A própria Universidade é
resistente – nas licenciaturas
em Pedagogia é assunto fora
de pauta**



Não estamos lidando com uma massa de privados de liberdade, mas com sujeitos em formação: é preciso dar visibilidade a esses rostos e sujeitos singulares

**Sáímos em defesa do capital ou em defesa da vida?
Se saímos em defesa da vida, é possível voltar à sociedade excludente, com o desejo de construir uma sociedade mais humana, mais justa e mais afirmativa**



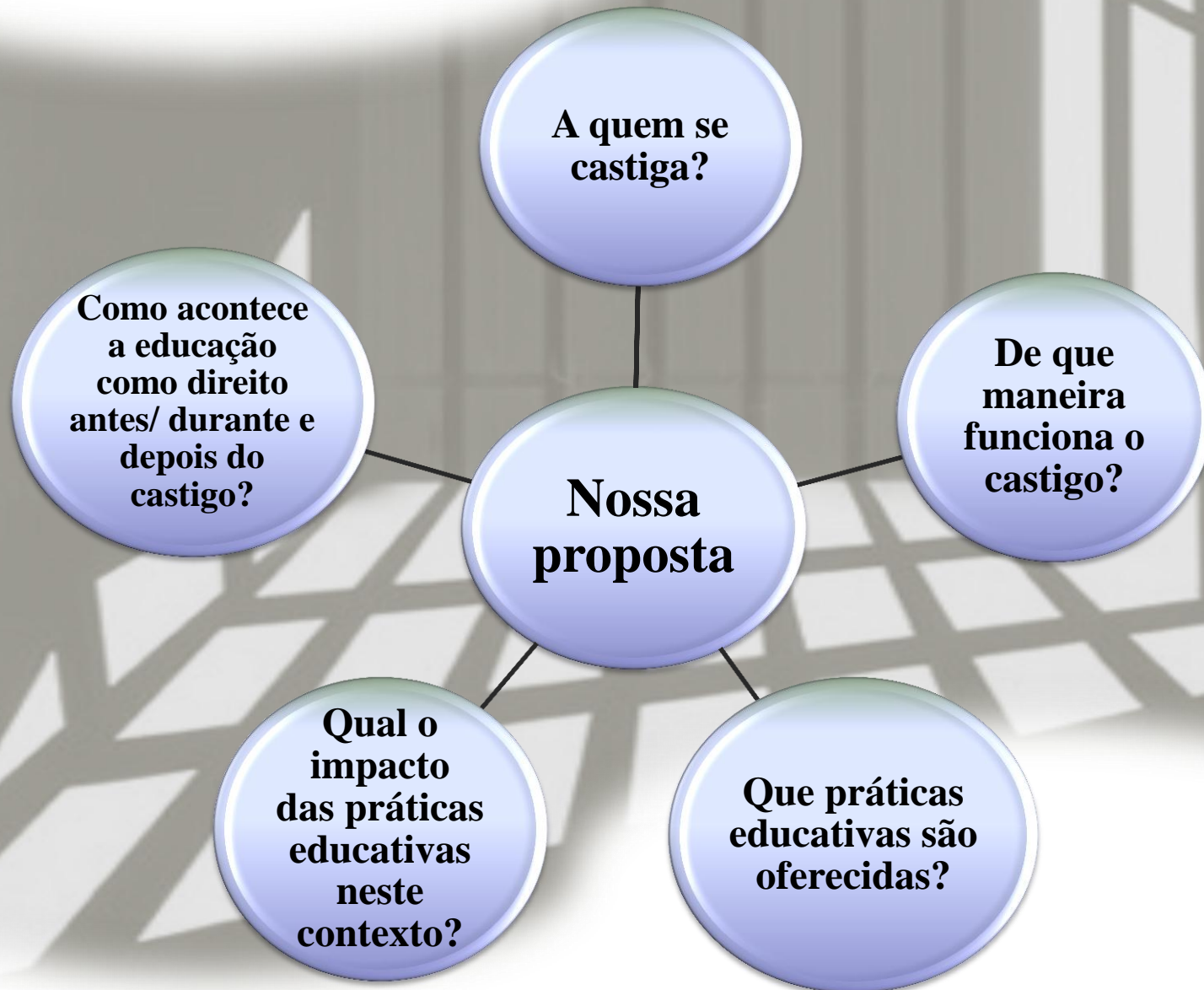
Não há como pensar em construção de cidadania, se em nosso país, crianças, adolescentes e adultos, alijados das políticas sociais continuam sendo lançados para fora do sistema de direitos, cuja exclusão os têm inserido nos espaços de privação de liberdade.

Como “dar visibilidade às diferentes vozes” dos jovens e adultos em privação de liberdade para além dos diálogos com o pesquisador? O que fazer para que os clamores por possibilidades de viver melhor, sejam ouvidas pelos elaboradores das políticas públicas?

Como evidenciar o papel dos organismos não governamentais?

A educação é um direito de todos os cidadãos.

Como sair da cilada?



BUSCANDO DESVELAR NOSSA MIOPIA



Projetos educativos propostos por Ernani Fiori/ Henrique Dussel/ Paulo Freire

partem das singularidades da América Latina, do processo de libertação do povo latino-americano sob a perspectiva multicultural, dialógica, humanizante, libertadora

instauram o diálogo como reconhecimento do outro e de sua compreensão de mundo

reconhecem o outro em sua dignidade

aproximam-se do outro não para subjugar, mas para acolher

Não seriam estes os primeiros passos para desvelar a nossa miopia?



**II Congreso Internacional sobre Profesorado
Principiante e Inserción Profesional a la Docencia**
El acompañamiento a los docentes noveles: prácticas y
concepciones

SIMPÓSIO
DIFERENTES SITUAÇÕES INSTITUCIONAIS, DIFERENTES
NECESSIDADES DE PROFESSORES INICIANTEs

DOCÊNCIA NA PRISÃO: PROFESSORES DUPLAMENTE
INICIANTEs, APRENDENDO COM OS PARES E COM O
CONTEXTO

ELENICE MARIA CAMMAROSANO ONOFRE
UFSCar/SP

eleonofre@ufscar.br

DE ONDE ESTAMOS FALANDO?

Contexto : a prisão – regida por normas e regras punitivas

Espaço em foco: a escola – regida por ideal emancipador

Entre o real punitivo e o ideal emancipador como acontece a ação docente?

QUESTÕES POSTAS

**NA PRISÃO O
QUE REALMENTE
FUNCIONA COMO
PRÁTICA
EDUCATIVA?**

**É POSSÍVEL DIÁLOGO
ENTRE O REAL
PUNITIVO DA PRISÃO E
O IDEAL
EMANCIPADOR DA
EDUCAÇÃO?**

**A EDUCAÇÃO SE
PRESTA AO FIM DE
DOMINAR OU DE
EMANCIPAR?**

**QUEM É O
EDUCADOR E O
QUE ELE PODE
FAZER NO SENTIDO
DA EMANCIPAÇÃO?**

SALA DE AULA: QUE ESPAÇO É ESSE?



QUE PRÁTICA PEDAGÓGICA É EXERCIDA?

O QUE É PRECISO SABER PARA SER PROFESSOR EM ESPAÇO COM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE?

QUE AÇÕES SÃO POSSÍVEIS?

A COMPLEXIDADE DO ATO PEDAGÓGICO

Quem aprende?

Em que contexto?

**Um jovem ou
adulto em
privação de
liberdade**

**Uma instituição
fechada ou total**

TAREFA EDUCATIVA PARA ALÉM DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CONHECER O CONTEXTO E O SUJEITO:

o contexto da prisão e o impacto na trajetória de vida

```
graph TD; A[o contexto da prisão e o impacto na trajetória de vida] --> B[o código do contexto e os momentos de tensões]; B --> C[as demandas educacionais específicas e rotatividade]; C --> D[as trajetórias pessoais]; D --> E[as trajetórias educativas]; E --> F[os interesses e motivações];
```

o código do contexto e os momentos de tensões

as demandas educacionais específicas e rotatividade

as trajetórias pessoais

as trajetórias educativas

os interesses e motivações

TRAÇOS ESSENCIAIS PARA A TAREFA PEDAGÓGICA

ELIMINAR

- a falsa premissa de que é portador da cultura oficial, uma vez que os códigos não escritos são pilares da intervenção educativa;

CONSTRUIR

- uma ação com atividades extra-curriculares em função das inquietudes, interesses e necessidades que os alunos expressam = conectá-los ao cotidiano para além das grades;

CONSTRUIR COM ELES

- um pro-jeto de (re)formulação de vida;

TRATA-SE DE UMA AÇÃO BASEADA NA EDUCAÇÃO COMO DIREITO HUMANO E NÃO UMA INTERVENÇÃO “CURATIVA”, TERAPÊUTICA DOS (RE)...REINSERIR, READAPTAR, REEDUCAR, RESSOCIALIZAR



Dilemas vivenciados

“ Temos que aprender tudo muito rapidamente” (P. E.)

“ Sabedoria na prisão é saber conviver com as circunstâncias: ouvir muito e falar pouco” (P. E.)

“ Quando chegamos, recebemos algumas informações, assistimos algumas aulas, mas aprendemos no sufoco” (P. I)

“ Nossas experiências lá de fora ou na faculdade em pouco nos ajudam” (P. E.)

“ Aqui não tem atividade com a comunidade – o limite é a muralha” (P. I.)

Enfrentamento dos dilemas

Espaço escola representa liberdade – ponto de encontro

Atividades de lazer e extra-curriculares aproximam professores e alunos

O bem estar docente se faz presente pelo vínculo com os alunos

Aprendizagem da docência com os colegas em trabalhos colaborativos

A profissionalização vai acontecendo com base nas necessidades do contexto

Conhecer o contexto e saber lidar com os conflitos

O espaço prisional já é fator determinante de insegurança

Tarefa pedagógica e docência na prisão

```
graph TD; A[Tarefa pedagógica e docência na prisão] --- B[Sensibilidade pelos problemas sociais]; A --- C[Escola como prática social de resistência]; A --- D[Reconstrução dos laços de pertencimento à sociedade]; A --- E[Prática pedagógica embasada no diálogo, relação de proximidade, acolhimento, respeito a alteridade, conscientização e humanização];
```

Sensibilidade pelos problemas sociais

Escola como prática social de resistência

Reconstrução dos laços de pertencimento à sociedade

Prática pedagógica embasada no diálogo, relação de proximidade, acolhimento, respeito a alteridade, conscientização e humanização

O ser humano para se libertar deve ser protagonista de sua história (FIORI)

Dialogar é reconhecer o mistério do outro (DUSSEL)

A educação se faz em comunhão para ser libertadora (FREIRE)

Tais preceitos se fazem presentes nos contextos educativos = enfrentamento do 'choque de realidade' para a nossa sobrevivência.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- DUSSEL, E. (2002).: *Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão*, Petrópolis, Vozes.
- FIORI, E. M.: “Conscientização e educação”, *Educação e Realidade*, 1986, v.11, pp. 3-10.
- FREIRE, P. (2005): *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- GUARNIERI, M. R.: *Tornando-se professor: o início na carreira docente e a consolidação da profissão*. 1996. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. UFSCar. SP.
- HUBERMAN, M.: “O ciclo de vida profissional dos professores”, In: NÓVOA, A. (Org.) *Vidas de Professores*, 1997, Porto, Porto Editora, pp. 31-61.
- ONOFRE, E. M. C.: *Educação escolar na prisão. Para além das grades: a essência da escola e a possibilidade de resgate da identidade do homem aprisionado*. 2002. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista. Araraquara. São Paulo. Brasil.
- PÉREZ - GÓMEZ, A. I.: “La encrucijada de culturas”, *Investigación en la escuela*, 1995, n. 26, pp. 7-24.
- SCARFÓ, F. J. : “El derecho a la educación en las cárceles como garantía de la educación en derechos humanos (EDH),” *Revista IIDH*, 2002, v. 36, pp. 291 – 324.
- SILVA, M. C. M. da.: “O primeiro ano de docência: o choque de realidade”. In: ESTRELA, M.T. (Org.). *Viver e construir a Profissão Docente*, 1997, Porto, Porto Editora, pp. 51-80.
- VEENMAN, S.: “El proceso de llegar a ser profesor: um análisis de la formación inicial.” In: VILLA, A. (Coord.). 1988, *Perspectivas y problemas de la función docente*, Madrid, pp. 39-68.